
ANGIE CONTRERAS:

Na plataforma, porque estão apresentando alguns conteúdos e porque esse é um assunto tão importante? Porque é real, é concreto. Algo que infelizmente é freqüente, são práticas reais, essas práticas da violência são reais e observamos que isso está acontecendo muito nas plataformas online. Estamos dando continuidade então a violência.

Então tudo que está vinculado com uma conduta de macho e é algo bem cotidiano, que acontece na plataforma digital e porque vamos falar sobre isso? Isso é porque as mulheres estão participando e temos a certeza de que é preciso termos mais mulheres participando, criando, trabalho no fórum da internet e nós vamos conseguir isso e o fato de participarem é uma maneira de lutar contra essa violência.

As mulheres agora têm uma voz muito forte, temos atrizes, mulheres na política, jornalistas, que participam de fóruns digitais e que recebem também agressões e isso podem ser condutas com as quais elas têm que lidar e as vezes elas têm que lidar com esse tipo de condutas e também podemos falar sobre a quantidade de casos de assédio na América Latina.

Não é um assunto novo e as mulheres antes não denunciavam essas condutas, porque elas achavam que era algo freqüente e bem comum, então não mencionavam tão pouco essa violência online. Era uma questão que elas não denunciavam, que não pesquisavam, porque é um tipo de assédio que não está vinculado com assédio físico, então elas não prestavam muita atenção a violência digital contra a mulher.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Infelizmente não deveríamos considerar essa situação como algo normal, infelizmente não é bem assim sempre e há muitas ativistas que consideram que esse tipo de agressão é pessoal, contra elas e nós temos que garantir que as mulheres tenham segurança também na internet. No México essa é uma questão muito freqüente com crianças e mulheres sendo agredidas, temos dados diferentes, o instituto do Brasil que diz que 14% dos casos são no ambiente universitário e expressam na divulgação não aceita de imagens íntimas.

Na Argentina também temos estudos no observatório da discriminação da internet, que funciona no instituto nacional contra a discriminação. Temos recebido 1.200 reclamações de escritórios online, então o que fazer, devemos implementar ainda mais esses novos direitos da mulher e devemos reconhecer que estamos falando em violência aqui, é uma violência digital de gênero e eu falo em nome do México sobre a necessidade de novas regulamentações, temos uma lei nacional federal que lida com a violência contra a mulher, que está relacionado com a violência de gênero.

É bem abrangente quanto ao tratamento da violência, violência física, não física, financeira, então nós no México temos lei contra a violência digital e isso deveria incluir também a violência digital contra as mulheres.

Também inclui ameaças nas redes sociais, o cyber bullying e cada país deveria analisar os casos de violência digital e analisar também o que cada país tem em termos de legislação. Nem sempre é necessário lançar uma lei, uma única lei contra a violência digital, que lide com a violência

digital, mas a violência digital pode ser incluída em legislações já existentes.

O que podemos fazer? Eu acho que todos os stakeholders devem trabalhar juntos, porque há esse intermediário, porque deveria haver um fundamento jurídico, é claro, em relação a esse conteúdo. As vezes se conversa sobre o que significa esse tópico, como ele pode ser aplicado.

Essas informações devem ser fornecidas e apresentadas para a diretoria. Nós dissemos que há dificuldade, está um pouco complicado, porque nós temos que ver como que isso vai funcionar, então é claro, vai depender da plataforma que deve retirar certo conteúdo, porque se as mulheres pedem que algo seja retirado por causa de assédio, nós temos que pensar quais são as medidas que devem ser tomadas e isso que nós, como stakeholders, temos que trabalhar todos juntos e isso também está relacionado a governança da internet.

É algo coletivo, então deve haver uma sanção e também então nós temos as ferramentas, temos que explicar porque que isso está relacionado a violência de gênero e temos que ter ferramentas para proteger as vítimas e temos que levar em conta que isso pode estar ocultando outras coisas. Outra seria uma segunda vitimização da vítima e, como eu disse, a penalização. Então é importante dizer que a violência de gênero pode ter várias formas, digital, física, verbal, não há leis específicas para essa violência online e muitas vezes as mulheres não têm as respostas que precisam e para concluir, quais são as ferramentas que nós precisamos?

Então podemos dizer que em 2016 houve um grande aumento no número de mulheres e cada vez mais mulheres devem participar, porque dentro desse espaço se fala de violência digital e nós temos que discutir como lidar com isso, como que isso se relacionado a violência digital. Isso também é importante. É importante erradicar a violência digital. Esse é um tema que as mulheres devem discutir.

Em 2015 seriam as ferramentas e as mulheres têm que saber o que estamos discutindo. Nós temos que abrir o diálogo e nós frisamos que esse tipo de discussão, isso deve ser levado a todas as mulheres e esperamos continuar com esse debate. Aqui vamos o grupo de interesses pessoal da sociedade da internet. Aqui nós temos o Facebook e o Twitter, nosso endereço no Twitter. Muito obrigado.

HUMBERTO CARRASCO: Vocês estão me ouvindo?

Muito obrigado. Eu gostaria de agradecer pela excelente apresentação. Nós temos mais tempo ou temos que passar para o próximo tópico?

MARITZA AGUERO: Bom, não há perguntas aqui no chat, então se vocês estiverem de acordo podemos passar, vocês podem fazer perguntas que podem ser postadas na wiki.

HUMBERTO CARRASCO: Então com isso eu gostaria de agradecer a Angie pela sua apresentação sobre a questão da violência digital contra as mulheres. É um tema

muito interessante, então por favor, Maritza você poderia apresentar o próximo palestrante?

MARITZA AGUERO:

Bom, o próximo título é a Renata Aquino que vai dar uma atualização nos temas tratados no IGF, as iniciativas, Renata você tem a palavra.

RENATA AQUINO

Olá, boa noite, boa tarde para os que ainda estão de tarde. Vocês estão me ouvindo bem, certo?

É um prazer estar aqui, muito obrigada pelo convite e eu queria falar sobre o IGF, especialmente os membros do At-Large e LACRALO participaram do IGF e realizaram um trabalho excelente, com um material muito interessante que foi apresentado e eu gostaria de dar os parabéns.

Mas o que eu gostaria de falar agora é o que vai acontecer no IGF 2018. Há algumas frentes de atividades que são importantes para a LACRALO e eu acho que devem levar isso em conta.

Em primeiro lugar, até 8 de fevereiro podemos fazer contribuições para os documentos, ou este documento específico que é um documento bem importante, eu gostaria de dizer que vocês podem enviar as suas idéias para serem incluídas.

Eu tive uma reunião com Mag e eu tenho excelentes notícias, que já há a confirmação do IGF 2019, está praticamente confirmado, será na Alemanha em 2018. Bom, como há uma rotação de regiões. Há alguns espaços que ainda estão abertos, mas esse país vai ser anunciado e

novos países devem sediar o IGF. Pela primeira vez temos novos membros do Mag.

Então no IGF podemos encontrar os novos membros do Mag. Como vocês sabem, no IGF é muito importante cumprir com o critério da diversidade. Deve haver um equilíbrio geográfico de gênero. Os stakeholders então enviam a sua indicação para o Mag e nós avaliamos isso para garantir que o grupo seja bem equilibrado. Então nós pudemos conhecer os possíveis membros do Mag, mas isso ainda será estudado.

Algumas pessoas estiveram no IGF. Veni Markovski, Jeremy Malcom também esteve lá, ele é funcionário da ICANN. Dos novos países Estônia, não há representantes da fundação da internet da Estônia, Azerbaijão. O Azerbaijão também esteve presente novamente envolvido. June de Barbados, do LAC. Também havia um representante do Caribe. Um espanhol também da empresa telefônica. Bom, são esses nomes que eu me lembro agora.

Então são pessoas que já estão na comunidade do IGF e podem cumprir com esse papel, ou podem também se envolver em outras oportunidades com a ICANN.

Há várias coisas que estão acontecendo entre as sessões da ICANN, entre as reuniões da ICANN. Nós, em uma reunião, começamos a discutir e a estudar e nós também temos a coalizão dinâmica que fez um excelente trabalho lá.

Há uma nova coalizão dinâmica para o evento de 2018, há uma reunião já marcada para começar o trabalho. Os membros da LACRALO. Há

bastante gente envolvida na questão de conectividade. Luca Beli também e várias pessoas da comunidade participam.

Há mais alguma coisa, o que eu considero importante, é que no IGF de Genebra houve uma participação de organizações inter-governamentais. É interessante ver como isso vai evoluir, a colaboração com os stakeholders.

Há uma participação cada vez mais de atores governamentais e isso foi muito importante para que o IGF se tornasse algo não obrigatório, uma organização que elabora políticas obrigatórias para os países, mas sim recomendações relevantes para os países.

Não sei, estou ouvindo umas vozes no fundo, há uma voz de criança. Eu não sei.

Bom, há tantas informações, tantas coisas foram discutidas naquela reunião, que eu acho que na primeira reunião aberta que será em março, eu acho que criamos uma idéia melhor do IGF. Esse ano há muita energia sendo colocada no novo IGF, mas a comunicação oficial do anfitrião e do Mag deverá ser feito no final de fevereiro, no início de março e haverá uma consulta em março ou um pouco mais tarde, ou próximo dessas datas. Mas de qualquer forma o fórum aberto terá participação de outros membros da comunidade e o que eu recomendaria a LACRALO considerar é que as atividades entre as sessões têm um resultado dos projetos.

Teve um indígena da ISOC, ele recebeu um prêmio, eu estive lá com esse cara e foi muito interessante ver que há projeto que vem da

comunidade internacional. Todas as experiências podem ser muito boas para os que já estão trabalhando em outros espaços.

Outro aspecto interessante foi a participação da Estônia. Esse governo é bastante aberto. As questões de políticas digitais, questões de identidade é bastante razoável nessa época. Eu tenho um programa de uma pessoa que seja residente na Estônia e isso talvez é algo que deva ser pensado, com os governos estão mudando e como isso afeta as políticas da internet e as organizações regionais.

Na América Latina nós temos várias organizações, mas ter um governo ligado, há um mundo digital? Seria muito interessante discutir, ainda hoje teve projetos de tecnologias com a participação de empresas, como a Microsoft em um projeto sobre a convenção de Genéva.

A idéia é fazer uma correlação dos direitos humanos e isso tem a ver com a prestação de contas. No momento a minha recomendação é que acompanhem o trabalho das ISOCs regionais e nacionais, embora seja muito novo na América Latina apresentou resultados em termos significativos para o processo geral e talvez esses, por serem novos nesse processo, contribuí para o processo geral e as responsabilidades envolvidas nesse nosso processo, organizações de países. É muita gente do Caribe que esteve presente.

Então eu recomendo que vocês acompanhem os IGFs locais. Bom, falta 1 minuto para acabar seu tempo, eu não sei se vocês têm alguma pergunta ou querem fazer alguma colocação e congratulações pelo trabalho realizado.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado. Maritza você pode me vir?

MARITZA AGUERO: Siml podemos ouvir.

HUMBERTO CARRASCO: Temos tempo para perguntas ou passamos para o próximo item aqui na agenda?

MARITZA AGUERO: Humberto, não. De fato temos uma pergunta do Antonio Medina. Ele verificou no IGF a decisão tomada.

HUMBERTO CARRASCO: Renata, você pode falar?

RENATA AQUINO: Desculpem, não entendi muito bem a pergunta. É a questão da neutralidade?

HUMBERTO CARRASCO: A pergunta do Antonio Medina é se o IGF comentou ou analisou a decisão dos Estados Unidos sobre a neutralidade da internet.

RENATA AQUINO: Sim, essa foi uma questão, a questão da neutralidade na web, foi comentada e discutida na reunião e de fato a responsabilidade dos

governos, das autoridades superiores, devem estar relacionadas com os direitos dos usuários. Há muitos usuários que não querem isso.

O processo ainda está em andamento e esse é um grande desafio, a questão da neutralidade na internet e o clima geral entre os usuários está muito ruim, especialmente entre os cidadãos comuns. Eles não são policiais da internet, não têm poderes para decidir sobre isso e há muitas organizações intergovernamentais que são contra isso e eu sei que é interessantes ver que, com o tempo, os mecanismos que poderão ser elaborados para os cidadãos.

Deve haver uma articulação para lutar contra essa lei dos Estados Unidos.

HUMBERTO CARRASCO: Obrigado pela resposta e pelo resumo. Então vamos passar para o próximo item. Maritza, você está aí? Maritza você está ouvindo? Estamos tentando ouvi-la.

MARITZA AGUERO: Sim, então a próxima apresentação será proferida por Ruben Hilare, embaixador do programa de embaixadores aborígenes. Ruben, pode falar.

RUBEN HILARE: Oi, vocês podem me ouvir?

MARITZA AGUERO: Sim, podemos ouvi-lo Ruben.

RUBEN HILARE:

Oi Maritza, Humberto, Renata e o resto. Eu sou Ruben Hilare e muito obrigado Maritza, por ter organizado para que eu pudesse participar dessa reunião aqui.

Maritza me pediu que eu descrevesse a minha experiência na ICANN 60 em Abu Dhabi e para que falasse também como cidadão da comunidade Aymara. Então eu vou começar dizendo que eu sou membro da nação Aymara no Peru, América do Sul, Argentina e a Bolívia, estamos em diferentes países.

Os jovens Aymara usam a tecnologia, a tecnologia não está longe deles, ela está presente e eles são nativos digitais e como jovens eles conhecem bem essa divisão digital. A exclusão digital. É uma questão que foi tratada e é tratada por jovens no mundo da Aymara. Somos jovens que migraram das áreas rurais do interior para as cidades. Temos formado grupos e temos identificado algumas lacunas na internet, áreas vazias e agora estamos pressionando para tentar preencher essas lacunas.

Começamos a desenvolver aplicativos, jogos e basicamente também desenvolver outros mecanismos e esse foi um esforço da ICANN e assim que eu cheguei a ICANN 60. Eu me candidatei para participar, depois a convocatória, fui aprovado, tive a chance de participar e a minha preocupação foi a questão dos domínios, nomes de domínio.

Eu aprendi muita coisa e acho que é de um grande valor incluir os usuários finais nesse mecanismo, porque eu no meu caso eu aprendi muito. Eu conheci muitas pessoas, pessoas com experiências profundas

em cada um de seus países. De diferentes classes e grupos sociais. Foi uma experiência singular, única e também aqui estamos com essa mesma situação.

Devemos ver também como trabalhar com a questão da governança da internet, como ir fechando a brecha digital, a questão da soberania digital. Todas essas são questões que foram tratadas, foi muito útil e que tem muito a ver com aborígenes, com muitas relações entre todos nós.

Na Bolívia, por exemplo, temos um governo indígena, mas mesmo assim os nossos povos são povos esquecidos. De uma maneira diferente. Então devemos trabalhar com todas essas comunidades, para que possam utilizar cada vez mais a tecnologia, isso é para o bem da sociedade e da comunidade e o bem estar das pessoas e do povo.

Eu realmente me informei muito, aprendi muitas coisas e aprendi muito a partir da minha participação da ICANN 60 e eu não sei se vocês têm alguma pergunta específica e, se não tiverem, primeiro quero agradecer a vocês pela oportunidade que me deram para falar e quero informar que tivemos uma reunião depois da ICANN e eu falei aqui com o pessoal sobre questões que deveríamos ter um programa para conectar, formar uma instituição, um grupo para poder estar conectados com a ICANN.

Esse é um processo em andamento, contínuo e esperamos receber uma resposta positiva da ICANN para continuar trabalhando nessa área.

HUMBERTO CARRASCO: Já não podemos continuar ouvindo o Ruben. Ah não, é que ele acabou a sua intervenção. Obrigado Ruben então. Maritza temos pergunta para o Ruben?

MARITZA AGUERO: Sim, há duas perguntas.

Heidi pergunta quantas pessoas na América Latina podem participar desse programa da ICANN. Uma pergunta de Alejandro Pisanty para Ruben, os IDNs são importantes para a comunidade Aymara ou qualquer outra comunidade aborígene?

RUBEN HILARE: Acho que a segunda pergunta eu poderia respondê-la. Nós como povo Aymara precisamos ter um nome de domínio. As organizações Aymara na APRALO tem muita importância como organização econômica. Muitas pessoas acham que nós moramos apenas em áreas rurais e não é bem assim.

Temos Aymaras que são universitários, são acadêmicos, formados na universidade, são empresários e, portanto, eles precisam ter seus nomes de domínio na língua Aymara. Isso pela minha experiência.

Também os Quechua que também estão lutando por isso e há outros povos que tem uma quantidade importante de pessoas e que estão reclamando para que suas línguas sejam incluídas, acho que então seria muito útil continuar comentando isso.

-
- MARITZA AGUERO: Muito obrigado.
- Há outra pergunta do Alejandro Pisanty para Ruben. A língua Aymara tem um único código, tem um alfabeto?
- RUBEN HILARE: Não temos raízes latinas não, estamos trabalhando com alguns símbolos, não utilizamos os sinais latinos. Não estamos codificados no Unicode.
- HUMBERTO CARRASCO: Sim, acho que está acabando o tempo, temos aqui alguns comentários, a Silvia Vivanco aqui publicou um link no chat do AC.
- MARITZA AGUERO: Agora sobre a cyber school e as experiências anteriores. Quem vai falar é Adrian Carballo. Adrian Carballo você pode falar.
- ADRIAN CARBALLO: Oi.
- SILVIA VIVANCO: Podemos ouvi-lo.
- ADRIAN CARBALLO: Oi, quero comentar sobre o cyber school internet governance, estamos celebrando nosso décimo aniversário, estamos treinando o pessoal da América Latina e o Caribe, acho que muitos de vocês já ouviram falar
-

sobre nós. Eu quero mencionar que em janeiro temos o nosso escritório central em Washington.

Nosso objetivo é formar líderes de governança de internet, a próxima geração, nos diferentes países e regiões da América Latina e a região do Caribe. Não houve muita participação quanto a governança da internet na última reunião, talvez na próxima sim tenhamos mais participação.

Houve uma primeira reunião em Buenos Aires em 2009, uma das características dessas reuniões é que elas acontecem em diferentes países, com maior participação claro do pessoal da cidade em que é celebrada a reunião.

Nós comentamos vários tópicos na última reunião sobre a vitalidade da internet e a conectividade e outros tópicos e essa escola vai se focar na segurança da internet. Vamos ter um grupo de acadêmicos que vai aprofundar em outros tópicos e acho que vai ser muito interessante que a região participe.

Agora estou mencionando um link pelo qual vocês podem participar e podemos ter o apoio de acadêmicos, de muitos participantes remotos e esse foi o evento em Washington, DC, que estou mencionando, com tradução simultânea, 89 países conectados.

Então sem mais para mencionar eu espero que vocês participem e podem entrar em www.governanceandinternet.org.

Eu não tenho acesso para mostrar isso, mas acho que vocês aqui podem ver a minha apresentação e no final aqui nesse slide podemos ver o link para informar-se mais. Muito obrigado.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado Adrian. Maritza alguma pergunta para Adrian?

MARITZA AGUERO: Sim, há duas perguntas. Uma do Alejandro Pisanty para Adrian. Porque há alguma mudança quanto a política e porque foi modificado o nome das SSIG para cyber? Que mudanças políticas estão aqui relacionadas com os eventos/acontecimentos, etc?

ADRIAN CARBALLO: Nessa escola nos falamos sobre todo o tipo de tópico, cyber segurança e outros tópicos. Sim, claro, alguns que são mais mencionados.

Maritza pode repetir a última parte da pergunta?

MARITZA AGUERO: Quanto aos compromissos com o anfitrião.

ADRIAN CARBALLO: Sim, tivemos reunião em 2016 em São Paulo e depois no Rio. Depende dos países que organizam cara reunião. A questão de mudanças e políticas, patrocinadores, etc.

Temos contratos e não só sobre governança da internet, mas também sobre streaming e outras questões de importância para a região.

HUMBERTO CARRASCO: Obrigado, mais alguma pergunta?

Nós temos que continuar.

MARITZA AGUERO: Nós temos uma pergunta do Carlos Aguirre. Por quê na América do Norte não temos essa escola de governança da internet? OAS. Tem essa na América do Norte, a OAS. Temos a sede nos Estados Unidos e ele quer saber por que a sede é lá?

ADRIAN CARBALLO: A sede é em Washington, é porque a instituição está sediada lá, a instituição que solicitou que organizássemos essa escola está situada em Washington.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado Adrian.

ADRIAN CARBALLO: Muito obrigado.

HUMBERTO CARRASCO: Nós gostaríamos então de passar para outros assuntos.

MARITZA AGUERO: Em primeiro lugar eu gostaria de lembrar que há um prazo para os documentários sobre a formação do futuro conselho da LACRALO. Até fevereiro. Esse é o primeiro tema de outros assuntos e o outro é sobre o ano fiscal de 2019. Pedidos sazonais de orçamentos.

HUMBERTO CARRASCO: Recebemos algumas sugestões enviadas dentro do prazo, uma região de fins do Panamá e do Alberto. Nós temos quatro propostas no geral, se eu me lembro bem. Isso precisa ser refinada. Essa proposta está relacionada a IGF, Alberto não sei se quer falar alguma coisa sobre essa proposta. A de Josaline está relacionada ao congresso sobre a legislação de TI no Panamá.

Alberto se você quiser falar. Você não quer fazer algum comentário?

ALBERTO SOTO: Muito obrigado Humberto.

Eu serei muito breve. A idéia é fazer uma mediação, não ser treinados como mediadores, é termos as ferramentas e o conhecimento para saber quem faz parte do processo de mediação. Não ser os mediadores, mas sim o que a parte A ou a parte B deve fazer quando há conflitos.

Esse processo de mediação tem apresentado muitos problemas. Até mesmo em escolas primárias, os alunos fazem a mediação. Então ver quais são os princípios e a consequência de uma mediação e seria interessante saber.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado Alberto.

MARITZA AGUERO: Há uma convocação de voluntários para atuarem no comitê de implementação do plano estratégico na América Latina e Caribe. Nós

temos aqui o anúncio na página wiki. É uma convocação aberta. Obviamente vamos discutir o plano estratégico da LACRALO. Nós sabemos que há candidatos do Caribe, na América Latina nós precisamos ainda escolher o candidato, isso está em andamento.

Eu não sei se há algum comentário, senão podemos fazer depois da proposta do Alejandro Pisanty.

Você quer dizer alguma coisa?

HUMBERTO CARRASCO: Nós discutimos a estratégia já, mas eu acho que o Alejandro Pisanty pode falar.

MARITZA AGUERO: Vocês poderiam colocar então na tela a moção do Alejandro Pisanty sobre os padrões para as equipes de revisão?

Alejandro, você pode fazer algum comentário sobre essa moção que enviou para a lista de email?

ALEJANDRO PISANTY: Vocês estão me ouvindo?

MARITZA AGUERO: Sim.

ALEJANDRO PISANTY: Muito obrigado. Boa tarde, boa noite. Saúdo a todos.

A minha observação é que para selecionar membros para as equipes de revisão, o que está acontecendo é que essas regiões estão sendo decididas sem a aprovação das SOs e ACs. Ninguém pode fazer parte dessas equipes de revisão ou auditoria se não forem apoiadas pelas SOs e ACs.

Pessoas com certos perfis poderão ser selecionados. Então a questão de ser independente é muito importante, porque falamos aqui de concorrência, de nomes de domínio, a estabilidade, segurança e resiliência do DNS. Transparência e prestação de contas da ICANN e essas áreas são partes que há contratos ou acordos com o governo americano e tudo isso deve e dentro dos estatutos da ICANN.

Antes da transição da IANA essa equipe era formada pela diretoria e esse grupo que é responsável para indicar os membros e eu acho que talvez haja uma falta de independência dos revisores. Então eu solicito a participação na equipe que está vendo a questão da segurança, estabilidade e resiliência do DNS.

Na verdade o que aconteceu foi que como aconteceu, essa revisão foi suspensa porque, na minha opinião, formado por um grupo fechado. Então eu acho que deve haver maior abertura quanto a participação, porque no longo prazo a ICANN vai sofrer com isso.

HUMBERTO CARRASCO : Alejandro, você pode me ouvir? Eu gostaria de perguntar se esse comentário é semelhante aos comentários feitos pela equipe de revisão do At-Large.

ALEJANDRO PISANTY: Não, essa crítica é um pouco diferente. A revisão do At-Large começou e terminou com os papéis anteriores, que não havia revisores independentes, não só para consultoria, mas na composição da equipe em si. Essa equipe está sendo formada dentro das novas regras. As conclusões do CCWG, então com a atenção da IANA houve o final da supervisão do governo americano.

HUMBERTO CARRASCO: Você concorda então em adiar a decisão sobre essa moção por uma semana? Para termos tempo de ler e fazer comentários?

ALEJANDRO PISANTY: Sim.

HUMBERTO CARRASCO: Então esse é o procedimento. Então esse documento será traduzido para inglês, então gostaria de pedir que os funcionários da ICANN fizessem isso ou tomassem conta disso.

MARITZA AGUERO: Esse é um item a ser realizado que o Humberto solicitou, então seguindo na nossa agenda há uma proposta sobre métrica, que talvez o Sergio Salinas Porto possa nos falar mais disso.

Então é essa nova proposta de métrica sobre governança ou grupo de trabalho de governança.

HUMBERTO CARRASCO: Há um ruído muito forte, eu vou pedir para quem saber o que está acontecendo, por favor, desligue.

MARITZA AGUERO: Eu acho que ele deve fazer esse relato por escrito, então como tema de interesse nós temos o anúncio que na próxima quarta feira haverá uma convocação de candidatos para o conselho da LAC para o plano estratégico.

HUMBERTO CARRASCO: Há muito ruído, será que alguém está com o microfone aberto? Bom, o ruído desapareceu, podemos continuar.

MARTIZA AGUERO: Há uma pergunta da Vanda para o Alberto. Alberto você pode responder? Quantos minutos cada candidato terá?

ALBERTO SOTO: Não, por favor, continue. Eu estava tentando explicar o que o Sergio não pode explicar por causa do seu problema em seu microfone.

MARITZA AGUERO: Então a pergunta da Vanda é quantos minutos cada candidato terá durante a teleconferência? Vocês terão informações amanhã que serão enviadas de quanto terá cada candidato para se candidatar ao conselho.

Vanda agradece. Ainda você pode falar.

HUMBERTO CARRASCO: A pergunta quanto aos minutos, quantos minutos terá cada candidato, será mais ou menos 10 minutos, mas isso será confirmado no máximo até amanhã.

MARITZA AGUERO: Então vamos ouvir apenas os candidatos que estão na lista.

HUMBERTO CARRASCO: Alô?

MARITZA AGUERO: Bem, como não há mais alguma questão a ser discutida, se houver mais alguma pergunta isso poderá ser discutido na lista de email.

HUMBERTO CARRASCO: Agradeço Maritza.

Então durante essa semana nós completaremos esse processo de métricas. Então gostaria de agradecer a sua paciência e participação. Nós cobrimos um grande número de tópicos em um curto espaço de tempo. Obrigado pela moção. Tenham uma boa noite, uma boa semana.

Então a próxima teleconferência será no mês que vem ou na próxima quarta e agradeço aos intérpretes também e também gostaria de desejar um bom ano novo.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]